

**O PERCURSO DO SIGNO:  
ESTUDO SEMIÓTICO  
DO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”  
DE JOÃO GUIMARÃES ROSA**

*Priscila Mattos Monken (UENF)*  
[priscila.monken@iff.edu.br](mailto:priscila.monken@iff.edu.br)

Este trabalho propõe desenvolver uma análise semiótica do conto “A terceira margem do rio” de João Guimarães Rosa, tomando como base a teoria do conhecimento de Charles Sanders Peirce (primeiridade, secundidade e terceiridade), considerando o signo em relação ao objeto (ícone, índice e símbolo). Objetiva-se, então, fazer uma análise semiótica do conto mencionado, relacionando o signo ao seu objeto através da consideração da segunda tricotomia da classe de signos, a saber: ícone, índice e símbolo. Far-se-á uma separação didática da trilogia do conhecimento peirciana, sabendo que não são momentos puros, mas que se interpenetram. Peirce enfatiza o fato de que suas categorias são universais e que coexistem “dinamicamente, em termos simultâneos e sucessivos não só na natureza como também nas formas da consciência, podendo se apresentar, além disso, em manifestações psicológicas”. (SANTAELLA, 1996, p. 130). Peirce ainda não concebe suas categorias como uma espécie de geometria da mente humana ou como determinação das garantias e limites do conhecimento. Trata-se, na verdade, de ingredientes lógico-operacionais, isto é, modos de como a consciência gera, em formas complexas, os mais diversificados conteúdos, engendrando produtos e efeitos os mais distintos. Sendo assim, que tenha início a água-travessia.